

OS DESAFIOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL EM MEIO A ERA DA TECNOLOGIA: uma revisão da literatura

Bernardo Luiz Gonçalves Soares¹⁷

Mailson Santos de Queiroz¹⁸

RESUMO

Este estudo aborda o desafio enfrentado pelas bibliotecas públicas no Brasil em sua necessidade de reinvenção na era da tecnologia, através de uma revisão bibliográfica elaborou-se uma fundamentação histórica rica e uma significativa contribuição para a democratização do conhecimento, pois as bibliotecas são compelidas a adaptar-se ao novo cenário digital e às demandas sociais e econômicas. A pesquisa revela que, apesar dos desafios da digitalização e pela mudança nos hábitos de leitura da população, esses espaços mantêm seu papel essencial na construção do saber e na promoção da cultura. Sua trajetória histórica e sua evolução refletem as transformações sociais e políticas do país, destacando-se como espaços de acesso democrático ao conhecimento e de fomento à educação continuada. A análise enfatiza a dupla natureza dos impactos da tecnologia sobre as bibliotecas, enquanto representa um desafio à manutenção da relevância destas instituições, também oferece uma oportunidade de renovação e ampliação de seu escopo de atuação. Estratégias como a digitalização de acervos, a oferta de plataformas de empréstimos de e-books e audiolivros, e a implementação de programas de alfabetização digital surgem como medidas cruciais para que as bibliotecas públicas se adaptem ao contexto atual. Assim, conclui-se que é evidente e urgente que as bibliotecas públicas se reinventem, não apenas adotando tecnologias digitais, mas também reforçando seu papel comunitário e educativo por meio de estratégias inovadoras e de um compromisso renovado com sua missão social, essas instituições têm o potencial de permanecer como pilares fundamentais na promoção do conhecimento, cultura e cidadania.

Palavras-chaves: Bibliotecas públicas; Era da tecnologia; Acesso à informação.

ABSTRACT

This study addresses the challenge faced by public libraries in Brazil in their need to reinvent themselves in the age of technology. Through a bibliographical review, a rich historical foundation and a significant contribution to the democratization of knowledge were developed, as libraries are compelled to adapt to the new digital scenario and to social and economic demands. The research reveals that, despite the challenges of digitization and the population's changing reading habits, these spaces maintain their essential role in building knowledge and promoting culture. Their historical trajectory and evolution reflect the country's social and political transformations, standing out as spaces for democratic access to knowledge and the promotion of continuing education. The analysis emphasizes

¹⁷ Pós-graduado em Biblioteconomia pela Faculdade Famart. E-mail: gbernardoluz@gmail.com

¹⁸ Professor orientador do estudo e do artigo. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Licenciado em Química. Pós-graduando em Tecnologias Educacionais e Mestre em Engenharia de Materiais.

the dual nature of technology's impact on libraries: while it represents a challenge to maintaining the relevance of these institutions, it also offers an opportunity to renew and expand their scope of action. Strategies such as digitizing collections, offering e-book and audiobook lending platforms, and implementing digital literacy programs emerge as crucial measures for public libraries to adapt to the current context. In conclusion, it is clear and urgent that public libraries reinvent themselves, not only by adopting digital technologies, but also by reinforcing their community and educational role. Through innovative strategies and a renewed commitment to their social mission, these institutions have the potential to remain fundamental pillars in the promotion of knowledge, culture and citizenship.

Keywords: Public libraries; Age of technology; Access to information.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas no Brasil enfrentam um complexo desafio contemporâneo, a necessidade de se reinventar na era da tecnologia. Momento esse que se caracteriza por inúmeras facetas que vão desde a adaptação ao universo digital até o embate com as questões sociais e econômicas pertinentes a essa temática (Vaz, 2020). Historicamente, as bibliotecas se fundamentam como instituições marcantes para a democratização do conhecimento e a promoção da cultura desde a era colonial do Brasil. Essas instituições funcionam não apenas como um método de armazenar livros, mas sim como centros de aprendizado, conectividade e integração comunitária (Bernardino, Suaiden e Cuevas-Cerveró, 2013).

Entretanto, o presente estudo visa contribuir com a compreensão mais profunda desse cenário, tendo como objetivo geral analisar como as bibliotecas públicas brasileiras estão lidando com os desafios da era da tecnologia. O problema a ser solucionado aqui parte da seguinte dúvida: como as bibliotecas podem se reinventar e se manter relevantes em um contexto dominado pela tecnologia?

Entretanto, o presente estudo se fundamentará a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo por revisão bibliográfica, uma vez que se baseia em uma análise da literatura existente sobre o tema. Além disso, a pesquisa se justifica pela escolha desse tema visto a importância de entender e discutir os impactos da tecnologia sobre as bibliotecas públicas, visando propor soluções e alternativas para garantir a continuidade e relevância desses espaços no contexto atual (Sousa, 2018).

No contexto da discussão sobre acesso à tecnologia e as barreiras enfrentadas pelas bibliotecas públicas no Brasil, é fundamental considerar a urgência em capacitar os

profissionais atuantes nesses espaços (Suaiden, 2018). A pressão sobre as bibliotecas é, portanto, de acordo com Oliveira (2023), ampliada pela necessidade de adaptação dos colaboradores ao cenário digital, para que consigam desempenhar eficazmente o novo papel demandado.

Baseado nesses desafios e, claro, nas possibilidades de expansão do conceito de bibliotecas públicas no Brasil através do uso estratégico da tecnologia, o presente estudo foi realizado por uma pesquisa de caráter qualitativo, a revisão bibliográfica que visa, como principal objetivo, trazer reflexões sobre como os desafios encontrados pela era da tecnologia podem ser contornados em prol da permanência desses centros do saber. Assim, espera-se contribuir através de uma revisão da literatura com documentos científicos capazes de embasar a questão e trazer luz a problemática aqui levantada.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Trajetória histórica das bibliotecas públicas no Brasil

A trajetória histórica das bibliotecas públicas no Brasil é recoberta de avanços e desafios, refletindo em grande parte as vertentes políticas, sociais e culturais do próprio país (Suaiden, 2018). O ponto de partida das bibliotecas públicas brasileiras pode ser situado no período colonial, quando os livros chegaram ao país através dos jesuítas, com a predominância de obras religiosas e restritas, a fim de manter o absolutismo do império e da Igreja Católica (Lima, 2023).

A primeira biblioteca de caráter público no Brasil foi a Biblioteca do Mosteiro de São Bento da Bahia, inaugurada em 1582 e que tem seu acervo online atualmente, sendo considerada a biblioteca mais antiga do país (Laux, 2018). Além dessa biblioteca, há relatos de que os nobres portugueses instauraram em 1808 uma biblioteca chamada Biblioteca Real, a qual coincidiu com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, fator que também propiciou um aumento do interesse pelas letras e pela leitura na sociedade brasileira. (Sousa, 2018).

Durante o século XIX, diversas iniciativas privadas e sociedades literárias contribuíram para a disseminação de bibliotecas no Brasil visto o forte movimento do romantismo neste século, mesmo que essas iniciativas ainda fossem limitadas a membros ou à elite literária (Oliveira, 2023). Apenas com a Proclamação da República, em 1889, é

que o tema da educação pública e, por extensão, das bibliotecas públicas ganhou destaque na pauta do governo, além de que anterior a existência e fomento das universidades, as bibliotecas e cafés eram locais no qual a construção do saber e discussões científicas tomavam forma e força (Juvêncio, 2021).

O conceito, de fato, de biblioteca pública como é conhecida hoje que consiste em um espaço democrático de acesso ao conhecimento e à informação sobre temas diversos, que se consolidou de fato no Brasil somente no início do século XX, com iniciativas que refletiam os ideais republicanas e positivistas de difusão da instrução como ferramenta de progresso social e moral, em que esses espaços configuraram um local de animação cultural promovendo o saber e a diversidade através dos diversos estudos, movimento esse fomentado na França primordialmente (Rasteli e Caldas, 2019).

Entretanto, somente na década de 1930, com a criação do Serviço de Bibliotecas Públicas do Departamento de Cultura de São Paulo em 1935 sob a liderança de Mário de Andrade, que tinha como intuito principal oferecer Bibliotecas Circulantes com fins de incentivo à leitura e desenvolvimento cultural (Lins, 2021). Esta época marca um ponto de reflexão importante sobre a trajetória da educação e a construção do conhecimento na sociedade, uma vez que Mário de Andrade não só buscou expandir o número de bibliotecas, mas também inovou ao integrar as artes e a cultura popular no perfil de atuação destes espaços (Amorim e Rufinoni, 2018).

Além disso, a criação desse serviço influenciou significativamente a formação de profissionais bibliotecários e a democratização do acesso ao conhecimento por meio de bibliotecas públicas em todo o país (Petelin, 2019). O movimento influenciou a criação de políticas públicas externas para a promoção da leitura, educação e cultura, e estimulou a valorização das bibliotecas como espaços fundamentais para a construção cultural e educacional dos indivíduos (Silva, Achilles e Sabbag, 2022).

Ao longo dos anos, as bibliotecas públicas brasileiras enfrentaram altos e baixos, muitas vezes refletindo as mudanças no panorama político do país, um desses se caracteriza pelo período de Ditadura Militar que ocorreu entre 1964 a 1985, por exemplo, muitas bibliotecas, assim como outros meios de informações que a sociedade dispunha foram submetidos à censura e controle de conteúdo, o que ocasionou a liberdade na aquisição do conhecimento através de materiais que o governo considerava subversivos pelo regime (Bilhar et al., 2020).

O papel das bibliotecas como locais de livre acesso ao conhecimento e à diversidade de pensamento foi comprometido, porém, após o período da ditadura, as bibliotecas públicas tiveram que se reconstruir como espaços de livre acesso ao conhecimento, promovendo a diversidade cultural e o respeito à liberdade intelectual, uma vez que essa denúncia do papel das bibliotecas teve um grande impacto na promoção da democracia, na disseminação da informação e no fortalecimento da liberdade de expressão e na emancipação do ser no seu desenvolvimento cultural (Igreja *et al.*, 2018).

Segundo as concepções de Souza (2020), a contemporaneidade surge como um advento da democracia e o reconhecimento da educação e da cultura como direitos essenciais, através das discussões sociais sobre as políticas voltadas para as bibliotecas públicas que ganham novo destaque em meio à diversas quebras de paradigmas sociais e culturais.

Corroborando com esse momento, a Constituição de 1988 e leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 impulsionaram a visão das bibliotecas como espaços de formação continuada, no entanto, também houve o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), lançado em 2006, é outro exemplo de tentativa de reafirmação deste papel, no qual representou um estímulo importante para a melhoria de suas estruturas físicas, ampliação de acervos, capacitação de profissionais e promoção de programas culturais e atividades de mediação da leitura (Santos, 2019).

A biblioteca pública, desde sua conceituação até sua manifestação atual, estabeleceu-se como uma entidade social, pilar do fomento à educação e à cultura. Estruturando-se, ao longo de sua história e adaptando-se às mudanças sociais e aos desafios impostos, persistindo como um espaço de saber fundamental e, mais que nunca, necessário à construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Moreira e Silva, 2021).

2.2 Importância das bibliotecas públicas na trajetória da construção do saber

Com o nascer de sua importância, as bibliotecas públicas emergiram como templos do aprendizado, disponibilizando ao público uma vasta gama de recursos informativos e literários, essenciais para a educação formal e informal, essas, eram, e ainda são, locais onde qualquer pessoa, independentemente de sua classe social ou formação

acadêmica, pode acessar livremente o conhecimento acumulado pela humanidade (Moyses, Mont'alvão e Zattar, 2019).

Na Grécia Antiga, as bibliotecas eram geralmente associadas a instituições educacionais, como escolas de filosofia, e uma das mais célebre delas foi a Biblioteca de Alexandria, no Egito helenístico, que se tornou um centro de erudição e reuniu uma das maiores coleções de escritos antigos, sendo esses patrimônios históricos capazes de desvendar a trajetória da humanidade e dessas grandes civilizações (Terra, 2018).

Os antigos egípcios também valorizavam a preservação do conhecimento, mantendo registros escritos em bibliotecas, em templos e centros de aprendizado, no qual os rolos de papiro contendo registros de literatura, religião, ciência e medicina, eram armazenados nesses locais com grande cuidado e esmero (Medeiros, 2019). Segundo Casson e Antunes (2018) relatam em sua obra, a Biblioteca de Alexandria, embora tenha adquirido fama em um momento posterior na história, reflete a rica tradição egípcia de guardião do conhecimento, além de representar os primeiros registros de padronização alfabética de títulos.

Durante o período romano, esses centros do conhecimento tornaram-se mais acessíveis ao público em geral, pois em Roma, bibliotecas particulares e públicas proporcionavam oportunidades para os cidadãos romanos estudarem e se entreterem, conferindo um caráter emancipador de conhecimento, e também construindo muitos monumentos dedicados à educação e à cultura, como por exemplo, a Biblioteca de Celso em Éfeso, demonstram o papel proeminente das bibliotecas durante essa era (Medeiros, 2019).

Esses grandes marcos históricos representados pelas bibliotecas na antiguidade, influenciaram a trajetória dessas instituições em todo o mundo e, conseqüentemente o surgimento de universidades no Brasil, servindo de modelo para a organização do conhecimento científico e literário e como fundação para os acervos acadêmicos (Vieira, 2024). As bibliotecas universitárias, fiéis ao espírito das bibliotecas públicas, se estabeleceram como centros de pesquisa e aprendizado, fornecendo recursos indispensáveis para estudantes, professores e pesquisadores (Vanz, Santin e Pavão, 2018).

Embora, as bibliotecas públicas não estejam relacionadas diretamente com os grandes marcos históricos da trajetória da educação no Brasil, o acesso à educação e o incentivo ao letramento da sociedade tem caminhos atrelados com a promulgação da Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, e a mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada e homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2017, esses dois momentos da educação brasileira representam avanços importantes na organização e regulamentação do sistema educacional no país, e de certo modo, está ligado à importância das bibliotecas públicas (Santos e Reis, 2018).

Esses pontos de encontro e construção social e cultura, se fazem como presença fundamental nas escolas e universidades, pois são esses espaços de promoção da leitura, pesquisa e estudo individual, além de estimularem a curiosidade intelectual e o pensamento crítico, em que se configura a presença física de um local em que se pode deixar o imaginário fluir e construir teias de conhecimento em uma instituição de ensino afirma o compromisso com uma educação abrangente e aprofundada (Santa Anna, 2018).

No entanto, a essencialidade dessas instituições é sublinhada pela sua contribuição para a democratização do acesso ao conhecimento, cumprindo um papel social de igualizador de oportunidades, que oportunizam a quebra de paradigmas pessoais e sociais, a partir do momento em que oferecem um ambiente propício ao aprendizado, com recursos que vão desde livros até o acesso a informações digitais, elas reforçam a autonomia do indivíduo na sua busca pelo saber (Freire, 2022).

Esta relevância histórica perdura na contemporaneidade, conotando às bibliotecas públicas não somente como santuários de livros, mas também como locais de encontros, de intercâmbio cultural e de celebração das letras onde amantes da literatura podem socializar e trocar experiências e perspectivas culturais, mesmo em uma era de transformações rápidas e profundas, as bibliotecas públicas permanecem como um bastião na jornada educacional, moldando mentes e influenciando trajetórias, enquanto se adaptam às novas demandas e tecnologias para seguir cumprindo sua missão primordial (Suaiden, 2018).

2.3 Os impactos da tecnologia para a permanência e viabilidade das bibliotecas públicas no Brasil

É certo dizer que o avanço da tecnologia modificou profundamente os métodos de acesso e consumo de informações e cultura, impondo uma questão crucial sobre o futuro das bibliotecas públicas no contexto brasileiro. Nestas, o papel de promover o acesso livre e sem custos ao conhecimento é de grande relevância desde sua fundação até

os dias atuais, para assim concretizar os direitos culturais (Alves, 2020). Com a tecnologia como recurso chave da sociedade contemporânea em meio a era da informação, as bibliotecas no Brasil enfrentam a necessidade urgente de se reinventar para assegurar sua relevância e operacionalidade.

No entanto, o impacto da tecnologia como recurso diário surte efeito em vários fatores, como por exemplo, o uso de smartphones revolucionou o comportamento humano quanto à leitura, pois os livros físicos, que outrora se acumulavam nas bibliotecas públicas, competem agora com a praticidade dos textos digitais no alcance das mãos que seguram celulares, no qual conteúdos literários são consumidos em plataformas diversas, desde redes sociais a aplicativos específicos para leitura online (Ribeiro, 2020).

A chegada do *Kindle* e outros *e-readers*, oferecendo conveniência e portabilidade, alterou ainda mais o cenário, pois estes dispositivos possibilitam o armazenamento de centenas de títulos, tornando a leitura uma experiência pessoal, silenciosa e solitária, em contraste com o ato social que poderia ser propiciado pela biblioteca (Martins *et al.*, 2018). A leitura online, com a sua gama quase ilimitada de opções acessíveis com poucos cliques, redefiniu os parâmetros da experiência de leitura, outrora mediada pelas prateleiras e catálogos das bibliotecas públicas (Gruszynski e Castedo, 2018).

Os impactos da tecnologia, por conseguinte, funcionam tanto como desafio quanto como vetor de inovação para as bibliotecas públicas no Brasil, uma vez que à medida em que a tecnologia avança, esses locais precisam oferecer tanto o charme tradicional da leitura de livros físicos quanto a integração com as novas ferramentas digitais (Ribeiro e Ferreira, 2018).

Contudo, esses fatores tecnológicos influenciam diretamente o uso das bibliotecas públicas, que por sua vez precisam se reestruturar para manter sua relevância, porém, para muitos, as bibliotecas precisam oferecer mais do que livros; elas devem se transformar em centros de encontro e interação, oferecendo um ambiente acolhedor e recursos que vão além do material impresso (Silva, Achilles e Sabbag, 2022).

Portanto, a sobrevivência das bibliotecas públicas e o cumprimento de suas metas, nesse sentido, irão depender de sua capacidade de acompanhar as mudanças no comportamento dos leitores e de oferecer experiências que complementam e enriquecem a

imersão tecnológica predominante para que esses espaços continuem sendo valorizados, independente de a facilidade do acesso tecnológico às obras literárias (Lessa, 2020).

2.4 Estratégias de articulação e manutenção da relevância das bibliotecas públicas na era da informação tecnológica

Em uma época em que a onipresença tecnológica é capaz de abalar as fundações de instituições tradicionais, as bibliotecas públicas enfrentam o desafio de se redefinirem para preservar sua relevância e viabilidade na sociedade contemporânea, pois os smartphones e dispositivos eletrônicos oferecem conveniência e acesso praticamente ilimitado à informação, mas as bibliotecas públicas têm um valor inestimável que transcende a simples disposição de conteúdo podendo ser reconhecidas como centros de expansão de consciências e construção social (Ferraz e Dumont, 2018).

Todavia, é de grande fundamentalidade que esses institutos se mantenham viáveis para a sociedade, pois atuam como um equalizador social proporcionando acesso equitativo à informação para todas as camadas da população, independentemente da condição socioeconômica ou outros fatores superficiais para a aquisição do conhecimento (Barbosa, 2022). São espaços de fomento à educação e ao pensamento crítico, com o objetivo de oferecer um local seguro para o desenvolvimento intelectual e social e preservar uma variedade de recursos que não estão disponíveis na esfera virtual em essência (Vaz, 2020).

Entretanto, para que esses locais se mantenham relevantes é preciso que sejam adotadas estratégias que aproximem a cultura de frequentar a biblioteca e ler livros físicos dos recursos digitais, trazendo uma nova perspectiva desses locais (Souza *et al.*, 2020). Uma dessas estratégias é a digitalização do acervo para que se disponibilize online e garanta que o patrimônio literário e cultural possa ser acessado de qualquer lugar, a qualquer hora, porém, se utilizando de recursos capazes de chamar o público a frequentar pessoalmente as instituições (Jesus e Cunha, 2019).

Além disso, a criação de plataformas de empréstimos de e-books e audiolivros é outra iniciativa que alia tecnologia e acessibilidade, atendendo às expectativas de praticidade do público moderno, conferindo a modernização dos serviços oferecidos pelas bibliotecas e fazendo com que ocupem novos espaços em meio a era da informação (Reis e Backes, 2019).

O desenvolvimento de programas de alfabetização digital confere outra tática essencial, promovendo cursos e workshops que promovam as habilidades possíveis para navegar no cenário informativo atual, assim se transmuta em uma biblioteca que educa sua comunidade para discernir fontes confiáveis na internet desempenha uma função crítica na era da desinformação (Rocha *et al.*, 2019).

Uma vez que essas instituições se diversifiquem com o objetivo de romper fronteiras e encontrar o seu espaço de direito na era digital, é possível que se viabilize mais ainda a importância desses locais e como podem ser proveitosos à sociedade na construção do saber desde a pequena infância até a velhice, pois essas podem se transformar em centros culturais, organizando eventos que incentivam a leitura e a aprendizagem através de clubes de livro, palestras, saraus literários e encontros com autores (Ferreira e Siebra, 2023). Essas atividades instigam não apenas o lazer intelectual, mas também fortalecem os laços comunitários e abrem espaço para discutir

3 CONCLUSÃO

É possível concluir através do presente estudo aqui realizado, após uma minuciosa revisão bibliográfica, que foi identificado inicialmente que as bibliotecas públicas, através de suas raízes profundas na história cultural e educacional do Brasil, estão em um momento crucial de redefinição de identidade e funcionalidade. O contexto atual, caracterizado pela onipresença da tecnologia, impõe a necessidade dessas instituições se readequarem às novas dinâmicas de acesso e consumo de informação.

Dessa forma, a revisão realizada aponta para uma dualidade enfrentada pelas bibliotecas, por um lado, a expansão digital oferece oportunidades inéditas para ampliação do acesso ao conhecimento, através da digitalização de acervos e implementação de recursos tecnológicos que facilitam a disseminação da informação e a atuação do bibliotecário. Porém, por outro lado, essa mesma modificação exige uma reformulação estrutural e conceitual das bibliotecas, desafiadas a manter sua relevância sobre a perspectiva de um espaço físico em uma era no qual o acesso digital à informação é vasto e as pessoas preferem acessar conteúdos do conforto de suas casas, sem precisar se deslocar a esses locais.

Uma constatação pertinente é que, apesar das adversidades, as bibliotecas públicas possuem um potencial substancial para reafirmar seu valor na sociedade, ou seja,

pode-se alcançar maior abrangência se abraçarem as tecnologias digitais, não só como mecanismos de modernização de seus acervos, mas também como ferramentas para fomentar novas formas de interação com seus usuários, através da incorporação de espaços de inclusão digital, oferecendo acesso a computadores e à internet, representa apenas o início das transformações necessárias.

Dessa forma, as bibliotecas podem ampliar sua missão educativa e cultural, transformando-se em centros de aprendizagem contínua e de promoção de atividades que incentivem não apenas a leitura, mas também a capacitação digital da população, especialmente em camadas sociais mais vulneráveis. A formação profissional dos bibliotecários e colaboradores é, nesse sentido, fundamental para que possam mediar com competência as relações entre os usuários e as novas tecnologias, e para que promovam a literacia digital como um caminho para a inclusão e o empoderamento social.

Portanto, a adaptação é essencial, para que os objetivos sejam atingidos, este estudo sugere que, para além da adaptação tecnológica, as bibliotecas públicas devem reforçar seu papel como espaços de encontro, diálogo e construção comunitária. Investir em estratégias que incentivem a visitação, como por exemplo, a organização de eventos culturais e educativos, pode ser um diferencial importante na valorização destes espaços. Assim, as bibliotecas públicas, munidas de sua história e potencial transformador, estão diante da possibilidade de se reinventarem para continuar sendo pilares vitais na promoção do conhecimento, cultura e cidadania, construindo táticas inovadoras para um compromisso renovado com sua missão social, essas instituições podem florescer nesta nova era, reafirmando-se como essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, informada e crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e política. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-29, 2020.

AMORIM, Laís Silva; RUFINONI, Manoela Rossinetti. Biblioteca Mário de Andrade: um patrimônio para a cidade. **Revista Restauro**, v. 2, n. 4, 2018.

BARBOSA, George Estevam de Aquino. **Avaliação de disseminação e divulgação de informações em websites de bibliotecas públicas estaduais da região Nordeste do**

Brasil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BARILON, Adriana Azenha; CALDAS, Rosângela Formentini; FERRAZOLI, Giulia de Sousa. Políticas culturais para bibliotecas públicas do estado de São Paulo: análise dos investimentos culturais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2018.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora. A biblioteca pública e sua função educativa na sociedade da informação. **RACIn, João Pessoa**, v. 1, n. 2, p. 5-20, 2013.

BILHAR, Ana Carla et al. O passado é uma "roupa que não nos serve mais": as percepções de bibliotecários e agentes que atuaram em bibliotecas públicas no período da ditadura militar. 2020.

CASSON, Lionel; ANTUNES, Cristina. **Bibliotecas no mundo antigo**. Vestígio, 2018.

FERRAZ, Marina Nogueira; DUMONT, Ligia Maria Moreira. Dimensões essenciais das bibliotecas públicas. **Ciência da Informação em Revista**, 2018.

FERREIRA, Fernanda Bernardo; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. A responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas dimensões e ações. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, p. e021022, 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Cortez editora, 2022.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; CASTEDO, Raquel da Silva. A materialidade do livro na contemporaneidade: imbricamentos entre imediação e hipermediação. **Interin**, v. 23, n. 1, p. 238-255, 2018.

IGREJA, Paula Ribeiro da et al. A censura nas bibliotecas durante o regime militar. 2018.

JESUS, Deise Lourenço de; CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca do futuro: um olhar no passado. **Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 1-30, 2019.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique. A biblioteca, o nacional e a modernidade na belle époque carioca. 2021.

LAUX, Ana Paula. **TOP 10 | Dez bibliotecas mais importantes da antiguidade**. 2018. Disponível em: https://literaturapolicial.com/2016/02/23/10-bibliotecas-mais-importantes-da-antiguidade/#google_vignette. Acesso em: 05 fev. 2024.

LESSA, Bruna. A biblioteca pública como um espaço híbrido e multiterritorial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, p. 555-570, 2020.

LIMA, Rayssa. **Bibliotecas No Brasil Colônia**. 2023. Disponível em: <https://suaescolatemhistoria.com.br/?p=1932>. Acesso em: 03 fev. 2024.

LINS, Ivana Borges. A biblioteca pública como equipamento cultural do Estado: relações entre a cultura e as políticas públicas. **BIBLOS-Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, 2021.

LOPES, Francisca Rodrigues; MENEZES, Liliane Rodrigues de Almeida; MOURA, Elizângela Silva de Souza. ALFABETIZAR NA ERA DIGITAL: um apelo à realidade. **Revista Ciências Humanas**, v. 12, n. 3, 2019.

MARTINS, Mateus et al. Adoção de tecnologia para fins de leitura: Um estudo da aceitação de e-books. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 15, p. 568-588, 2018.

MEDEIROS, Ana Lígia. As bibliotecas na Antiguidade. **Memória e Informação**, v. 3, n. 2, p. 69-85, 2019.

MOREIRA, Mychelle Cristhiny Lima; SILVA, Ilaydiany Cristina. Proposta de implantação do projeto de Biblioteca Humana em bibliotecas públicas. **BiblioCanto**, v. 7, n. 1, p. 19-36, 2021.

MOYSES, Manoela Ferraz; MONT'ALVÃO, Cláudia Renata; ZATTAR, Marianna. A biblioteca pública como ambiente de aprendizagem: casos de makerspaces, learning commons e co-working. **Revista conhecimento em ação**, v. 4, n. 2, p. 4-22, 2019.

NOBRE, Tássia Aguiar. Intersecções possíveis e imprescindíveis entre a biblioteconomia e a tecnologia blockchain: que lugar para o bibliotecário em meio às tecnologias emergentes?. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2022.

OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. 2010.

OLIVEIRA, Maiane Costa de. As representações femininas na literatura do século XIX. 2023.

PETELIN, Aline Barbosa. **Ações de mediação de leitura e formação do profissional bibliotecário: estudo nas bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados e na rede municipal de bibliotecas da cidade de São Paulo**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 24, n. 54, p. 1-13, 2019.

REIS, Juliani Menezes dos; BACKES, Luciana. Bibliotecas digitais e e-books: um breve panorama mundial sobre os acervos gratuitos. **Biblos: revista do Departamento de Biblioteconomia e História. Rio Grande. Vol. 33, n. 2 (jul./dez. 2019), p. 46-59, 2019.**

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos Organizadora; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves Organizador. Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade. 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. Sem modo avião: jovens e leitura de livros, hoje. **Comunicação & Educação**, v. 25, n. 1, p. 93-108, 2020.

ROCHA, Eduardo Santos et al. Análise das políticas públicas para as bibliotecas públicas no Brasil. 2019.

SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 449-469, 2018.

SANTOS, Renata Ferreira dos; REIS, Alcenir Soares dos. O patrimônio bibliográfico no Brasil: trajetória de leis, políticas e instrumentos de proteção legal. **Investigación bibliotecológica**, v. 32, n. 75, p. 223-259, 2018.

SANTOS, Émina. A educação como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educacional brasileira. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

SILVA, Renata Oliveira da; ACHILLES, Daniele; SABBAG, Deise Maria Antonio. Biblioteca pública e o lugar de si e do outro: lugar antropológico ou não-lugar?. **Palavra clave**, v. 11, n. 2, p. 158-158, 2022.

SOUSA, Moizeis Sobreira de. Dos livros de devoção ao romance: a numerosa e escolhida biblioteca da Princesa do Brasil, D. Maria Francisca Benedita (1746-1829). **História (São Paulo)**, v. 36, 2018.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Biblioteca de sementes: uma proposta que alia sustentabilidade e disseminação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 25, p. 1-20, 2020.

SOUZA, Thiago Lima et al. Bibliotecas sem paredes. **RevIU. Revista Informação & Universidade**, v. 2, p. 1-10, 2020.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 2, 2018.

SUAIDEN, Emir-José. A biblioteca pública e as competências do século XXI. **Profissional da Informação**, v. 27, não. 17h. 1136-1144, 2018.

TERRA, Marcos Vinícius Santos de Carvalho. Bibliotecas no mundo antigo: um percurso histórico. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 6, n. 2, p. 62-64, 2018.

VANZ, Samile Andrea de Souza; SANTIN, Dirce Maria; PAVÃO, Caterina Marta Groposo. A bibliometria e as novas atribuições profissionais nas bibliotecas universitárias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 9, n. 1, p. 4-24, 2018.

VAZ, Francisco. A função social da biblioteca pública na era da informação. 2020.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Interciência, 2024.